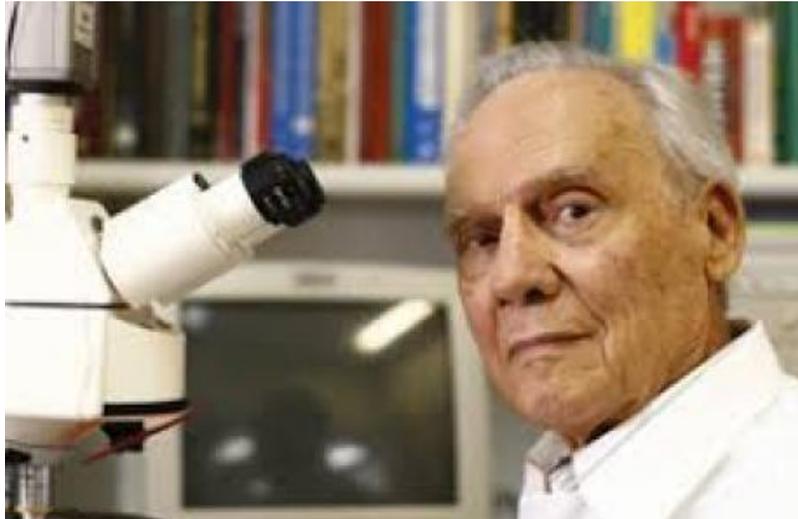


ZILTON DE ARAÚJO ANDRADE
(Santo Antônio de Jesus, BA 14/05/1924 – Salvador, 22/07/2020)



PROFESSOR TITULAR DE PATOLOGIA DA FMB-UFBA
MEMBRO EMÉRITO DA CADEIRA N. 31- AMBA

Ronaldo Ribeiro Jacobina*

Zilton Andrade nasceu em Santo Antônio de Jesus, Bahia, em 14 de maio de 1924. Filho de Guiomar de Araújo Andrade e Flávio Henrique Andrade. Veio para Salvador e foi Interno no Colégio Ipiranga, cursando o “científico” no Colégio da Bahia. Uma das razões que levaram o jovem Zilton a estudar Medicina foi a leitura de obras sobre ciência e a vida de grandes cientistas. Disse que ficou muito impressionado com a obra de Paul de Kruiff *Caçadores de micróbios* (FIOCRUZ, 2020), publicada no Brasil em 1939.

Ingressou no curso de Medicina pela então Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia, atual FMB-UFBA, em 1945 e formou-se em 1950 (DIRETOR..., 2018). Fez Residência em Patologia na Universidade de *Tulane* em Nova Orleans, EUA. De volta a Bahia, “galgou todos os postos na carreira de magistério superior. Fez doutorado em Patologia pela Universidade de São Paulo e estágio de pós-doutorado no Hospital Monte Sinai, em Nova York. Foi Professor Titular de Patologia da FMB-UFBA e grande mentor do que se pode chamar de *Escola Baiana de Patologia*” (FREITAS; REIS, 2020; grifo nosso). Da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, onde formou, foi professor no período de 1953 a 1984. Nesse tempo, criou a Residência Médica em Patologia, bem como o Mestrado e o Doutorado em Patologia, estabelecendo na pós-graduação estrito senso uma parceria com o Instituto Gonçalo Moniz da FIOCRUZ - Bahia, onde foi diretor de 1981 a 1990. Na FMB-UFBA, alcançou os títulos de Professor

Titular da FMB, em 1974 e de Professor Emérito da UFBA, em 1985 (SBMT, 2015; DIRETOR..., 2018).

Casado com Sonia Gumes Andrade, também médica e professora da escola *mater* da Medicina brasileira, desde 1953, tiveram seis filhos, uma das filhas, Virgínia Gumes Andrade, formada em Medicina e também professora da FAMEB, já encantada. Os outros são: Flávio, também encantado, Marusia, Zilton Filho, Carlos e Ivan Huol, um talentoso músico e compositor, em 1989 ganhou o Troféu Caymmi de melhor baterista.

Sua formação em Patologia começou com a criação do Laboratório de Patologia do então Instituto de Saúde Pública do Estado da Bahia, depois denominado Instituto Gonçalo Moniz e por fim Fundação Gonçalo Moniz da FIOCRUZ-Bahia. Em 1949, na Fiocruz do Rio de Janeiro, conheceu o prof. Samuel Pessoa, cientista politicamente engajado, voltado às doenças parasitárias, que acometem predominantemente quando não exclusivamente as populações socialmente excluídas. Com este sensível e renomado pesquisador, ele desenvolveu seu primeiro trabalho científico sobre filariose, em investigações realizadas em Pedra Furada, na península itapagipana de Salvador (DIRETOR..., 2018).

Tornou-se um excelente pesquisador sobretudo das chamadas “doenças tropicais”, em especial as com patologia hepática. Suas pesquisas tiveram como foco neste campo em modelos experimentais de fibrose (esquistossomose murina e fibrose septal associada com infecção por *Capillaria* hepática no rato) e cirrose hepática (pelo tratamento com tetracloreto de carbono no rato) e a patologia das doenças como esquistossomose e doença de Chagas (FIOCRUZ, 2020). Dr. Zilton Andrade foi um grande formador de médicos patologistas e pesquisadores nesse campo das doenças parasitárias, sendo que seus estudos possibilitaram um avanço considerável no conhecimento da patologia de doenças parasitárias endêmicas em nosso meio, muitas delas relacionadas como doenças negligenciadas, pois como acometem populações em situação de exclusão social, em geral não são prioridades dos centros de pesquisas. Exemplo disso são as suas publicações relacionadas com a Esquistossomose e a Doença de Chagas, que são referências fundamentais dos temas na literatura científica em todo o mundo. A esquistossomose, por exemplo, ainda é uma endemia mundial e, atualmente, no Brasil, as prevalências mais elevadas são encontradas nos estados nordestinos, como Alagoas, Pernambuco, Sergipe, Bahia, Paraíba, além de Minas Gerais e Espírito Santo. Na Bahia, ainda existem cerca de 170 internações e 40 óbitos/ano (GABINETE..., 2020).

A excelência de sua atividade docente foi reconhecida pelos alunos, razão pela qual foi Paraninfo e Professor Homenageado de diversas turmas de formandos do curso médico. Entre 1984 e 1994, ocasião de sua aposentadoria compulsória, foi Pesquisador Titular da Fundação Oswaldo Cruz do Ministério da Saúde. Recebeu depois também o título de Pesquisador Emérito da FIOCRUZ.

Foi um dos principais responsáveis pela fundação e direção dos primeiros laboratórios científicos instalados tanto na Universidade Federal da Bahia quanto em institutos de pesquisa, e por muito tempo atuou nas agências de financiamento à pesquisa do país (como o CNPq). Foi o primeiro diretor do Centro de Pesquisas Gonçalo Muniz. Pesquisador, publicou 277 artigos científicos. Orientou 59 alunos, em dissertações de Mestrado e teses de Doutorado. Foi também um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Patologia e da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT), da qual foi Presidente, tendo presidido também o congresso realizado na Bahia pela SBMT.

O Prof. Rodolfo Teixeira, que também não faz uma história meramente celebratória, comenta em sua *Memória Histórica de 1943 a 1995*, que a Cadeira de Patologia apresentava problemas estruturais e relacionados aos dois Catedráticos anteriores: Leôncio Pinto e José Coelho dos Santos, com “desavenças internas com a direção da Faculdade e com o alunado” (TEIXEIRA, 1995, p. 212) e tais problemas só foram resolvidos “quando a cadeira passou a ser regida por Zilton Andrade” e assim, foram “corrigidas as distorções e postas em prática as grandes qualidades do novo professor”, que transferiu o ensino e as atividades práticas para o Hospital das Clínicas (atual HUPES) e “passou a ser uma das áreas mais produtivas da Faculdade” (idem, ibidem). Teixeira destaca também, além do ensino, a produção científica, pois Zilton “também produziu pesquisas em números e qualidade que o tornaram conhecido internacionalmente” (TEIXEIRA, 1995, p. 220), na linha de trabalho das doenças endêmicas e muitas negligenciadas. Para isso ele contou também com uma equipe de valor, como os da primeira geração: Sérgio Santana, Achiléa Bittencourt e Sonia Gumes Andrade, que trazia a sua própria luminosidade.

Formou gerações e gerações de médicos, em especial de médicos patologistas e imunopatologistas. Consciente que deixarei muitos protagonistas de fora, destaquem-se aqui os professores Moyses Sadigurski, Paulo Roberto Fontes Athanazio, Marco Antônio Cardoso de Almeida e Silene Roters. E os que articulam o Departamento de Anatomia Patológica da Fameb-Ufba com o atual Centro de Pesquisa Gonçalo Moniz, como ele próprio com Sonia Andrade destacam: Patologia experimental (Sonia Gumes Andrade e

ele), Imunopatologia (Manoel Barral Neto e Aldina Maria Prado Barral), Histopatologia (Eduardo Ramos) e, por último, mas não menos destacados, muito pelo contrário, Biologia molecular (Mitermayer Galvão dos Reis) e Biologia celular (Luiz Antônio Rodrigues de Freitas). No artigo, Zilton e Sonia citam também um colega querido, Bernardo Galvão Castro, com destaque na área das Doenças infecciosas (ANDRADE; ANDRADE, 2007).

Sempre estive comprometido com as questões de nosso tempo, com destacam Luís Freitas e Mitermayer Reis (2020). Ele deixou registradas muitas de suas posições, como articulista do Jornal *Tribuna da Bahia*, com artigos de 1985 a 1987, e que foram publicadas em 2011, no livro *Realidade Brasileira em Debate* (ANDRADE, 2011). Lá estão a defesa da Ciência, a do ensino universitário de qualidade e da pesquisa científica. Merece destaque ante o obscurantismo atual, sua posição firme em defesa da Universidade Pública e do SUS, o nosso sistema público e universal de Saúde. Defendeu a produção científica autêntica como uma força imprescindível à autonomia da nação. Abordou a questão da liberdade, da democracia e das *iniquidades* de nossa sociedade. Sempre lembrar que *iniquidades* são as “desigualdades socialmente injustas e indesejáveis” (JACOBINA, 2018, p. 110).

O professor Zilton Andrade não se omitiu ante a ditadura militar. Numa belíssima aula sobre a fome, descrevia as formas clínicas de *marasmo* e *kwashiorkor*, foi quando pela primeira vez ouvi referência à obra de Josué de Castro, em especial “Geografia da fome”, cujo livro só pude ler quando republicado em 2001 (CASTRO, 2006), com apresentação de Milton Santos. Nós, que estávamos no Auditório Gilberto Rebouças do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos (HUPES), olhávamos para cima com apreensão de ele ser invadido pelas forças repressivas do regime ditatorial. E não era uma apreensão absurda. Numa das saídas do hospital, dois colegas foram sequestrados pela Polícia Federal sob o abuso da ditadura. Felizmente a tortura foi só psicológica, já era o governo Geisel e não mais o cruel período do general Garrastazu Médici. Outro nome que não se pode esquecer, ao assistir as aulas do Prof. Zilton, é o do grande médico Samuel Pessoa, já referido acima, e seu papel na formação do nosso Mestre, com “M” maiúsculo.

No simpósio “Perspectivas para a Medicina do Século XXI”, foi convidado para a conferência de abertura, no dia 19 de fevereiro de 2008, o primeiro dia do terceiro centenário do ensino médico no país, logo após o aniversário da escola *mater* da Medicina brasileira. Advertiu que traçar as perspectivas em ciências tem sempre uma grande margem de erros, mas ele elencou e comentou as principais áreas de possíveis avanços na

Pesquisa em Medicina (Neurociências; “Ciência da adesividade”, sobre as “moléculas de adesão” e possíveis avanços terapêuticos do câncer, processos inflamatórios em geral; os estudos com as “Células troncos”, inclusive as “células troncos do adulto”; e, por fim, a Genética para além do mapeamento do genoma). Sobre a *Medicina como Assistência*, fez crítica a uma medicina que incorpora tecnologia, mas, em vez de diminuir o custo torna-se mais cara e excludente. Destacou vários avanços da Medicina Preventiva e como eles ficam invisíveis. Sobre o Brasil comentou que a “estrutura social de um país, com desigualdades e pobreza, que marginaliza uma parcela considerável dos seus cidadãos, faz muito mal à saúde pública” (ANDRADE, 2008, p.5) Aqui, cometeu um erro de previsão, pois “com as evidências de consolidação do nosso sistema democrático, com uma progressiva melhoria na distribuição de renda, manifestou que a sociedade brasileira se tornaria mais justa na construção de uma verdadeira cidadania (*Ibidem*). Naquele momento, ele não sabia do *pan_demônio* que viria e de uma *pan_demia*, a ser enfrentada sem liderança nacional, que subestimou a “gripinha” que já “encantou” mais de 80 mil Pessoas.

Sua coerência política pode ser constatada em uma atitude recente; aos 94 anos, andando numa cadeira de rodas, por um acidente doméstico, solicitou à sua família que fosse levado para votar, nas eleições presidenciais de 2018, no primeiro e sobretudo no 2º turno, pois não ia se omitir ante o risco de uma candidatura fascista, de um candidato que ele, como a maioria de seus seguidores, representava um retrocesso na Educação e, em particular, nas Ciências, sendo uma ameaça às instituições de pesquisa do país.

Entre os Prêmios que o prof. Zilton Andrade recebeu, destacam-se o Prêmio Alfredo Jurezkowsky, da Academia Nacional de Medicina, em 1972, onde depois, em 1985, recebeu o Título de Membro Honorário Nacional desta Academia; Prêmio Nacional de Ciência e Tecnologia, em 1985; Pesquisador Emérito do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), em 2012, nas comemorações dos 60 anos do CNPq; e, em 2014, foi agraciado com o título de Pesquisador Sênior da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (SBMT, 2015). Em agosto de 2008, por ocasião do Centenário da Descoberta do *Schistosoma mansoni*, agente etiológico da Esquistossomose, pelo baiano Prof. Manoel Augusto Pirajá da Silva, formado pela FMB em 1896 (JACOBINA, 2018), o Prof. Zilton Andrade recebeu a *Comenda do Mérito Científico* do Ministério da Saúde pela relevante produção científica sobre a esquistossomose mansônica (TAVARES-NETO et al., 2008). A lista é grande: Membro da Academia Brasileira de Ciências, Grã-Cruz da Ordem Nacional do Mérito Científico

do Brasil (2005), Membro Emérito da Academia de Medicina da Bahia, Comenda Fernando Figueira de Medicina e Ensino Médico do Conselho Federal de Medicina e Condecoração no Fórum Social Mundial 2018, em Salvador, na UFBA, quando o Prof. Luís Fernando Fernandes Adan, Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia (FMB) - UFBA fez um belo discurso em sua homenagem.

O pesquisador Paulo Gadelha, ex-presidente da FIOCRUZ, assim se manifestou ao tomar conhecimento do encantamento do Professor Zilton Andrade: “Uma trajetória marcante pela excelência científica, compromisso social e criação de escolas. Marcou muito a trajetória da medicina tropical e nossas vidas. Mande um abraço de condolências e solidariedade aos familiares e amigos da Fiocruz-Bahia”. Um dos seus discípulos e, hoje, professor, Dr. Luiz Antônio Rodrigues Freitas, que tanto no departamento quanto na Fiocruz, dá continuidade aos trabalhos iniciados por este *Mestre de Mestres*, deu seu comovido depoimento:

Recebi a notícia da partida do meu mestre Prof. Zilton enquanto dava continuidade a uma atividade iniciada por ele faz mais de 45 anos: *sessão de patologia hepática*. Fui aluno e seu discípulo. Tive um modelo de professor e pesquisador [...]. Formou muitas gerações de patologistas. Criou a Escola de Patologia da Bahia. Cumpru seu desejo. Guardarei sua memória para sempre e contarei a todos os meus alunos que aqui houve um Mestre que fez Escola, investigou doenças de nossa gente, ganhou projeção internacional, foi professor em tempo integral e dedicação exclusiva, formou gerações e gerações de médicos. (Mensagem enviada para a AMBA pelo confrade Luiz Freitas em 22/07/2020; grifo nosso)

Professor Zilton foi o orientador do professor Luiz Freitas no mestrado, doutorado e depois, do mestrado de sua filha também médica e professora, Juliana Freitas. Com sua esposa Sonia Gumes Andrade, ambos eram membros da Academia de Medicina da Bahia. Membro Titular e depois Emérito da Cadeira n. 31, cujo patrono o prof. Leôncio Pinto, patologista, manifestou ao discípulo o desejo que a cadeira fosse ocupada por outro patologista e incitou-o a se candidatar, sendo Luís Freitas o atual Titular.

Depois, em nota de pesar que compartilhou com Mitermayer Reis, outro destacado discípulo do Mestre de Mestres, que foi assumida pela Fameb-Ufba, eles registraram: “Prof. Zilton foi o **Mestre** no mais completo significado do termo: dedicado, íntegro, ético, produtivo e comprometido. Deixa em todos nós sua lembrança viva e memória a ser louvada. Foi daqueles que cumpriu com galhardia sua passagem entre nós” (FREITAS; REIS, 2020).

Esse Mestre nonagenário e jovial deu entrada na emergência do Hospital da Bahia, no dia 22 de julho de 2020, no período da pandemia por covid 19, mas seu quadro, não relacionado com esta virose, foi um choque hipovolêmico por Hemorragia Digestiva Alta (HDA), que evoluiu para parada cardiorrespiratória. O nosso emérito de todos os Méritos e Mestre de Mestres viverá “encantado” no coração e na memória de inúmeras turmas que lhe prestaram homenagens, como os formandos de 1964 (Homenagem Especial), os de 1976 (Paraninfo), para a nossa turma de 1978, ele que foi a maior referência docente.

Espera-se que sua terra natal, seu Estado e seu país, saibam homenageá-lo como já fez em vida a sua Faculdade e universidade, e as entidades científicas nacionais em sua área de pesquisador e de medicina tropical.

Figura 2: Zilton Andrade dança com Sonia Gumes colega, futura esposa, amiga e companheira de toda a vida na festa de formatura dela em 1953.



Figura 3: O Professor Zilton Andrade, 93 anos, já sem a obrigação do voto, foi com sua neta Flávia, filha de Marusia Andrade, votar em defesa da Democracia.



Nota: Carlos Andrade, filho do Mestre, no Instagram, destacou seu pai Zilton Andrade como “Exemplo de vida”, pois nonagenário e tendo sofrido um “acidente doméstico”, não se furtou a cumprir o seu dever de defender a Democracia, ao ir votar nas eleições presidenciais de 2018, no primeiro e no segundo turno. Seu voto, não mais obrigatório, foi o exercício de um direito e não mais o dever de cidadão. Disse ainda seu filho: “Ele é um defensor histórico da Democracia e não poderia faltar hoje”.

Figura 4: O Professor Zilton Andrade saudado pelo Prof. Luís Adan, Diretor da FMB-UFBA na Homenagem recebida no Fórum Social Mundial de 2018 na Reitoria da UFBA.



Fonte: https://ufba.br/ufba_em_pauta/diretor-da-faculdade-de-medicina-luiz-adan-saudou-o-professor-zilton-andrade-na

Referências

ANDRADE, Zilton A. Perspectivas da Medicina no século XXI *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 78, suplemento 1, p. 2-6, fev. 2008.

ANDRADE, Zilton. *Realidade brasileira em debate*. Salvador: Edufba, 2011.

ANDRADE, Zilton A.; ANDRADE, Sonia G. O histórico da Anatomia Patológica na Faculdade de Medicina da Bahia. *Gazeta Médica da Bahia*, Salvador, v. 77, n. 2, p. 93-100, ago-/dez. 2007.

CASTRO, Josué de. *Geografia da fome*. 6ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005 [1ª ed., 2001].

DIRETOR da Faculdade de Medicina, Luiz Adan saudou o professor Zilton Andrade na abertura do Fórum Social Mundial 2018. *Ufba em pauta*, Salvador, 14 de março de 2018.

FREITAS, Luiz Antônio Rodrigues de; REIS, Mitermayer Galvão. “Nota de pesar - Professor Zilton Andrade. Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA. Salvador, 22 de julho de 2020, Disponível em:

<<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgxwJWrjWPQBTbHPJBMkcsjZlXTld>> . Acesso em 22/07/2020.

FIOCRUZ. Fundação Oswaldo Cruz. Presidência [Nísia Trindade Lima] lamenta o falecimento do pesquisador-emérito Zilton de Araújo Andrade. *Agência Fiocruz de Notícias* (Ricardo Valverde). Rio de Janeiro, 23/07/2020.

Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/presidencia-da-fiocruz-lamenta-o-falecimento-do-pesquisador-emerito-zilton-de-araujo-andrade>> . Acesso em 23/07/2020.

GABINETE da Reitoria. Nota de Pesar: Prof. Zilton de Araújo Andrade. Salvador, Universidade Federal da Bahia, 22 de julho de 2020. Disponível em:

<<https://mail.google.com/mail/u/0/?tab=rm&ogbl#inbox/FMfcgxwJWrjWPMmfwhKthJwFVxmXjLKj>>. Acesso em 20/07/2020.

JACOBINA, Ronaldo R. *Manoel Augusto Pirajá da Silva (28/01/1873 – 01/03/1961). Descobridor do “Schistosoma Mansoni” (1908)*. Faculdade de Medicina da Bahia – FMB-UFBA. Institucional. Histórico. Lista dos Professores Encantados. Salvador, 10 de abril de 2018. 8p. Disponível em: <<http://www.fameb.ufba.br/filebrowser/download/101>>.

JACOBINA, Ronaldo Ribeiro. O Ensino da Medicina Social em faculdades de Medicina de países europeus e norte-americanos. In: JACOBINA, Ronaldo R. *Doutor em aprender. Memorial da promoção titular*. Salvador: EDUFBA, 2018. p. 105-112.

SBMT. “Zilton de Araújo Andrade”. Ex-Presidentes da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical - SBMT. Brasília, 11 de agosto de 2015. Disponível em: <<https://www.sbmt.org.br/portal/expresidentes/zilton-de-araujo-andrade/>> . Acesso em 22 de julho de 2020.

TAVARES NETO, José; OLIVEIRA, Vilma Lima Nonato de; SANTIAGO, Eliane da Cruz; SANTOS, Francisca da Cunha. *Formados de 1812 a 2008 pela Faculdade de Medicina da Bahia*. Feira de Santana: AMeFS-Academia de Medicina de Feira de Santana, p. 186, 2008.

TEIXEIRA, Rodolfo. *Memória histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus (1943-1995)*. 2ed. Salvador: Edufba, 1999.

*** Ronaldo Ribeiro Jacobina.**

Professor Titular de Medicina Preventiva e Social, DMPS-FAMEB-UFBA.
Titular da Cadeira nº 29 da Academia de Medicina da Bahia e
Na Cadeira nº 7 do Instituto Bahiano de História da Medicina e Ciências Afins.